

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde

Águas Lindas de Goiás - Goiás
Junho/2016

“O senhor...mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão”.

Guimarães Rosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10.870.883/0014-69
Endereço	Rua 21, Área Especial 4, Jardim Querência. CEP: 72.910-733 - Águas Lindas de Goiás-GO
Unidade da Oferta	Câmpus Águas Lindas
Telefone/Fax	(61) 3618-9850
E-mail de contato	gabinete.aguaslindas@ifg.edu.br
Habilitação	Técnico em Vigilância em Saúde
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Carga Horária em Disciplinas	3.294 horas
Estágio Curricular Supervisionado	200 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total do Curso	3.614 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

REITOR
Jerônimo Rodrigues da Silva

DIRETOR EXECUTIVO
Adelino Cândido Pimenta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana dos Reis Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ruberley Rodrigues de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Sandro Ramos de Lima

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Weber Tavares da Silva Júnior

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ubaldo Eleutério da Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS ÁGUAS LINDAS

Sandro Ramos de Lima

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Dirceu Luiz Hermann

Elaboradores do projeto:

Dirceu Luiz Hermann

Nilson Tavares Filho

Paula Regina de Souza Hermann

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	1
1.1 Justificativa	1
1.2 Objetivo.....	7

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO.....	7
2.1 Possibilidades de currículo integrado.....	9
2.2. Bases Legais	10
3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	15
3.1. Oferta de vagas e formas de acesso.....	15
3.2 Requisitos de acesso	15
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO.....	15
4.1 Competências do Egresso	15
4.2 Áreas de atuação Profissional.....	16
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	17
5.1 Matriz Curricular.....	17
5.2 Estágio Curricular Obrigatório	20
5.2.1 Disposições Gerais.....	20
5.2.2 Dos direitos dos estagiários	21
5.2.3 Dos deveres dos estagiários.....	22
5.2.4 Do relatório final do Estágio Curricular Obrigatório	23
5.2.5 Da avaliação.....	24
5.3 Atividades Complementares	24
5.4 Atividades práticas de trabalho em ambientes de aprendizagem.....	24
5.5 Ementas.....	25
6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	25
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	25
8 FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	27
8.1 Horário	27
8.2 Tempo de Integralização.....	28
8.3 Periodicidade	28
9. ESTRUTURA FÍSICA	28
9.1 Estrutura física necessária	28
9.2 Estrutura física disponível	29
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	30
10.1 Pessoal Docente.....	30
10.2 Pessoal Técnico Administrativo.....	31

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	32
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 Justificativa

O Instituto Federal de Goiás ao implantar um novo Câmpus no Município de Águas Lindas de Goiás, assume o desafio de inserir-se num contexto social urbano intensamente dinâmico no que diz respeito ao vertiginoso crescimento demográfico e todo o conjunto desordenado de demandas econômicas, sociais, políticas e culturais por ele produzidos. E este crescimento demográfico intenso se deu e dá principalmente por fortes movimentos migratórios de pessoas oriundas de diversas regiões do país que, motivadas pela expectativa de emprego e melhores condições de vida e, não encontrando no Distrito Federal condições favoráveis de moradia, em função do alto custo de vida e da pressão gerada pela especulação imobiliária, “empurra” diversas famílias para a região goiana do entorno do Distrito Federal, em condições domiciliares precárias. E, em muitos casos, na casa de parentes, amigos ou conhecidos que aí já moram, contribuindo ainda mais para condições inadequadas de moradia, higiene e segurança. Isso constitui todo um conjunto de desafios para as instituições públicas no que diz respeito à oferta de aparelhos e serviços necessários às pessoas daquela comunidade.

Dentre as cinco mesorregiões nas quais se subdivide o Estado de Goiás, o Município de Águas Lindas de Goiás está localizado na Mesorregião Leste Goiano e dentro desta, na Microrregião Entorno de Brasília. Segundo dados do relatório de estudo de implantação do Câmpus de Águas Lindas, produzido pelo Observatório do Mundo do Trabalho, das duas microrregiões (Vale do Paranã e Entorno do Distrito Federal) que compõe a mesorregião acima referida, a Microrregião Entorno do Distrito Federal “concentra em torno de 90% da população, dos empregos formais, do total de alunos matriculados nas redes de ensino federal, estadual, municipal e particular” (IFG, 2013, p.9).

De acordo com dados do Censo 2010 do IBGE, segundo o relatório do Observatório, a Microrregião Entorno de Brasília possui 1.052.406 habitantes, um aumento de 29,1% em relação aos dados do ano 2000 do mesmo órgão. Já o

município de Águas Lindas de Goiás, contava, conforme dados do Censo Demográfico do IBGE de 2000, uma população de 105.746 habitantes, enquanto que no Censo de 2010, uma população de 159.505 habitantes, representando um aumento de 50,8% em apenas uma década. Conforme o relatório, os gestores do município manifestam expectativa de que o município já possua 200.000 habitantes, baseado no “número de pontos de ligação da Companhia Energética de Goiás – CELG, que chegou a mais de 52.000 residências” (IFG, 2013, p. 20). E isto numa área de apenas 188.385 km². Distrito anteriormente pertencente ao Município de Santo Antônio do Descoberto, do qual se emancipou há 19 anos, a pequena área do Município de Águas Lindas de Goiás, se comparada às áreas de outros municípios limítrofes e, o grande contingente populacional, mostram claramente a vocação urbana do município, além de altamente dependente do Distrito Federal (DF), distando a 44,5 km do Plano Piloto.

Conforme o relatório, baseado em dados da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), “essa Microrregião é extremamente dependente do Distrito Federal”, uma vez “que diversos serviços e alternativas de trabalho são procurados no Distrito Federal por parte dos moradores da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE” (IFG, 2013, p. 11)

Já a dependência do Município de Águas Lindas de Goiás está classificada pela CODEPLAN numa divisão em três níveis, conforme o grau de dependência em função de critérios como: mercado de trabalho, instituições de ensino e formação profissional, equipamentos públicos e relações comerciais. Numa escala que vai de alta polarização (Região I) a baixa polarização (Região III), o município de Águas Lindas de Goiás está incluso na Região I, isto é, alta dependência do DF, juntamente com outros 5 (cinco) municípios do entorno (IFG, 2013, p. 11).

Para expressar em números o que essa dependência significa em termos de mercado de trabalho, “dados da CODEPLAN apontam que 36% da população da RIDE trabalhava no DF, o que representava, no ano de 2003, cerca de 100 mil postos de trabalho, sendo 86 mil deles representados pela Região I, o equivalente a aproximadamente 54% da mão de obra da Região I naquele ano” (IFG, 2013, p. 12). Além de mais da metade da mão de obra da Região I depender do DF, pode-se imaginar o impacto para o sistema de locomoção e transporte urbano gerado por essa

necessidade de 100 mil pessoas se deslocarem para ir e vir todo dia para o DF. E isso já, há uma década. É neste sentido que o Observatório do Mundo do Trabalho ressalta “que o crescimento da região do entorno se deu focado na construção e consolidação de Brasília. Dessa forma, os municípios limítrofes a Águas Lindas de Goiás não exercem influência significativa sobre este no que diz respeito aos aspectos econômicos, sociais, políticos e educacionais, visto que o Distrito Federal assume tal posição” (IFG, 2013, p. 15).

No que tange à questão da saúde, nota-se também a expressiva dependência da Região I em relação a atendimento hospitalar no DF. Baseado em dados da CODEPLAN do ano de 2003, o relatório informa que “68% dos atendimentos foram realizados no DF” (IFG, 2013, p.11).

Assim como nos demais municípios a oeste da Microrregião do Entorno de Brasília, o crescimento acelerado e desordenado da população do Município de Águas Lindas de Goiás, contribui para produção de grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos pelo governo do município à população destacando-se as áreas de educação, segurança e saúde. Situações de desemprego e subemprego da população jovem, somadas a moradias precarizadas aprofundam esse cenário social.

Contribuem para a fundamentação dessa asserção os dados referentes a: a) pessoas abaixo da linha da pobreza; b) pessoas em situação de indigência; c) crianças menores de dois anos e desnutridas; c) pequeno número de moradores urbanos com saneamento básico adequado, etc. Em acordo com a descrição presente no relatório do Observatório:

Dados extraídos do Portal ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) para o município em estudo revelam que no ano de 2010, 27,1% da população de Águas Lindas de Goiás estavam entre a linha da indigência e de pobreza, ou seja, cuja renda familiar se encontrava entre um quarto do salário mínimo até meio salário mínimo. Foi apontado também que 11,4% da população estava abaixo da linha da indigência, com renda familiar mensal abaixo de um quarto do salário mínimo (IFG, 2013, p. 52).

Outro dado relevante é o número de crianças desnutridas.

Em 2010, o número de crianças acompanhadas pelo Programa Saúde Familiar era de 12.128, destas, 1,5% foram consideradas desnutridas, o que equivale a 146 crianças entre zero e seis anos. Entretanto, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF, conduzida no ano de 2008,

revelou que em 25,9% das famílias pesquisadas, a quantidade de alimentos consumidos 'às vezes' não era suficiente e que em 7,4% 'normalmente' não era suficiente (IFG, 2013, p. 52).

A partir dos dados acima colocados, pondera-se, portanto, que para o Município de Águas Lindas de Goiás e região limítrofe, é relevante compreender e executar uma formação em saúde que se vincule aos determinantes e condicionantes dela, visando prioritariamente na perspectiva da promoção da saúde, que engloba questões relativas à construção e fortalecimento da infraestrutura e recursos humanos para consolidação da atenção básica e do atendimento secundário em saúde. Ainda, contribuir na realização do atendimento terciário por meio do sistema de referência e contrarreferência amparado nos princípios do SUS.

Nesse contexto, o Câmpus Águas Lindas, tem como função ofertar educação pública com vistas à formação de cidadãos autônomos, nos diferentes níveis de escolaridade e modalidades de ensino. Para tanto, o Câmpus ofertará cursos no eixo tecnológico "Ambiente e Saúde".

A oferta de cursos no eixo "Ambiente e Saúde" exige a compreensão dos conceitos e relações do processo de saúde atualmente. Os conceitos de saúde na contemporaneidade estão registrados em documentos, tais como nas cartas e documentos oriundos das Conferências Internacionais e Regionais de Promoção da Saúde: Declaração de Ottawa, 1986 (Canadá); Declaração de Adelaide, 1988 (Austrália); Declaração de Sundsvall, 1991 (Suécia); Declaração de Jacarta, 1997 (Indonésia); Declaração do México, 2000; Declaração de Bangkok, 2005 (Tailândia); Declaração de Nairobi, 2009 (Quênia); Declaração da Finlândia, 2013.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de afecções e enfermidades. Portanto, é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde (LOURENÇO, 2013). São pré-requisitos fundamentais para a saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. Saúde, então, na perspectiva positiva, é um bem-estar físico, social e mental. Nessa perspectiva o cuidado com saúde passa a ter quatro funções: promoção da saúde, prevenção das doenças, tratamento dos doentes e reabilitação.

Foucault, em sua obra Nascimento da clínica (1987), apesar de focado na experiência da medicina, nos mostra que a passagem da saúde de curadora de doenças para promotora de saúde faz com que se estabeleça uma postura mais ampla em relação às formas que produzem e reproduzem a vida social. Assim:

Este campo médico restituído à sua verdade de origem, e inteiramente percorrido pelo olhar sem obstáculos ou alteração, é análogo, em sua geometria implícita, ao espaço social com que sonhava a Revolução [Francesa], ao menos em suas primeiras fórmulas: uma configuração homogênea em cada uma das regiões, constituindo um conjunto de pontos equivalentes, suscetíveis de manter relações constantes com sua totalidade; um espaço da livre circulação em que a relação das partes com o todo foi sempre reversível e suscetível de transposição (FOUCAULT, 198, p. 41).

Essa elaboração expressa uma preocupação com elementos que percebam a integração da parte ao todo. Observa-se também que a visão de clínica, de totalidade interdisciplinar, a partir do nosso entendimento, se fez e se faz necessária para que a medicina se tornasse um campo científico amplo, pois a clínica permite o nascimento de uma medicina do espaço social, a consciência explícita da doença como problema político e do médico como autoridade administrativa fundada na competência ampla do seu saber. Nestas condições, a medicina alargou suas fronteiras até que chegasse/considerasse o concreto na sua complexidade, e é daí que surge sua cientificidade na contemporaneidade.

Atualmente a saúde passou a ser considerada sob outro plano ou dimensão. Saiu do indivíduo para ser vista, também, na relação do indivíduo com o trabalho e com a comunidade. Podemos então compreender que a atenção à saúde vai além do indivíduo, é compreendida como cuidar do coletivo, da comunidade e suas relações com o meio em que está inserida. Isso porque o homem não pode estar em completo bem estar físico, mental e social se sua comunidade passar por carências de qualquer tipo. É neste sentido de integração entre o corpo e a mente que argumentamos para a necessidade de ampliação do conceito de saúde dentro deste contexto e a afirmação de formas culturais que possibilitem a ruptura de conceitos de saúde ainda estritos, mas ainda tão presentes nos processos formativos e profissionais.

Tendo em vista esta complexidade, para que a atenção à saúde de fato interfira positivamente nos processos sociais, ambientais e de saúde da coletividade, é

necessária que seja fundamentada nos princípios da promoção da saúde, onde todos são responsáveis pela saúde de si próprios e de sua comunidade. Promover a saúde é dar condições ao sujeito para estabelecer seu processo histórico nas mais variadas ações dentro do contexto social. Mudar padrões sedimentados, ampliar o acesso à educação, cultura e contribuir para promover o empoderamento das famílias em todos os sentidos. É preciso ter o cuidado de não pensar em promoção da saúde sob aspectos reducionistas, que historicamente alicerçaram este contexto.

Por tudo isto, o Câmpus Águas Lindas terá como grande eixo tecnológico o eixo “Ambiente e Saúde”.

A construção do Sistema de Vigilância em Saúde do Brasil é um processo que acompanha o projeto da Reforma Sanitária e da construção social do SUS – o Sistema Único de Saúde do Brasil. Historicamente, as primeiras ações de prevenção e controle de doenças, que remete a vigilância em saúde, é referente a adoção de medidas de controle da febre amarela, no século XVII (BRASIL, 2006).

A vigilância em Saúde busca contemplar os princípios da integralidade e da atenção, combinando diversas tecnologias para intervir sobre a realidade de saúde, considerando os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Neste sentido não pode ser vista como dissociada da atenção básica em saúde e dos princípios do SUS.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (BRASIL, 2010).

De acordo com as diretrizes nacionais de vigilância em saúde, Brasil (2010), o conceito de vigilância em saúde inclui: a vigilância e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

Diante do exposto entende-se que as atividades pertinentes à Vigilância em Saúde são múltiplas, complexas e exigem certo grau de conhecimento e experiência do

técnico atuante nesta área, além de uma visão crítica da situação do sistema de saúde e da atual legislação, em um mundo globalizado calcado por interesses cada vez mais individualistas.

Para atuação na vigilância em saúde é necessário que o profissional de saúde tenha uma formação para além do embasamento teórico-científico, mas que permita momentos de reflexão a respeito da sua prática que deve ser direcionada no sentido de melhorar a qualidade de vida do cidadão inserido em seu território de atuação, com um forte senso crítico a respeito das diferentes situações encontradas em seu cotidiano e quais são os procedimentos mais éticos e participativos para se buscar as soluções de enfrentamento.

Neste contexto, as instituições de ensino técnico profissional têm papel relevante e imprescindível na formação com qualidade de profissionais que contribuirão para que o estado de Goiás possa dar um salto qualitativo no atendimento à saúde de seus concidadãos, melhorando assim a qualidade de vida dos cidadãos.

Sendo assim, o Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio em tempo integral, justifica-se prioritariamente pela necessidade de qualificação técnica de profissionais da área de saúde.

1.2 Objetivo

A oferta do Curso Técnico em Vigilância em Saúde é integrada ao ensino médio em tempo integral e tem por objetivo formar profissionais que atuem em diferentes ações de promoção da saúde e de proteção e prevenção de agravos e doenças, capaz de compreender a complexa rede de determinantes sociais da saúde, bem como de agir, de modo autônomo, criativo e estratégico para transformar a realidade sócio sanitária no território de sua atuação.

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO

Os Institutos Federais tem entre suas finalidades oferecer uma formação sólida, ampla e integrada aos alunos que desenvolvem parte de seu percurso educativo sob

sua responsabilidade. Entre os diversos desafios políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados pelas demandas que essa formação requer está a construção de currículos integrados como proposta e como materialidade vivenciada.

Os fundamentos políticos-pedagógicos presentes no Documento Base estabelecem princípios norteadores para a construção de organizações curriculares integradas. Entre os princípios fundantes que requerem elucidação, em virtude de não apresentarem significação unívoca, estão o de trabalho e o conceito de integração propriamente dito. Nos termos do Documento Base, o trabalho como princípio educativo é compreendido de forma abrangente, em razão de que:

[...] a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Articulados com essas concepções gerais, está outro pressuposto indispensável para a concepção e realização de, respectivamente, propostas e práticas que denotem um currículo integrado efetivo. Pressuposto que pode ser assim expresso: i) o conhecimento não é sujeito, não tem autonomia e não integra a si próprio. ii) São os sujeitos que são constituídos de autonomia relativa e que podem como fruto de ações deliberadas integrar seus conhecimentos. Ações que tem o potencial de se configurar como causa de um currículo integrado.

Como implicação desse pressuposto, temos a necessidade de construir o currículo integrado de forma participativa, colaborativa, solidária e democrática. Outra implicação é renunciarmos a adoção de práticas prescritivas em busca de uma integração forçada que, acreditamos, minimizaria o potencial crítico da proposta em razão de serem meios incompatíveis com as finalidades pretendidas, entre as quais questionar as relações de poder que produzem as dicotomias entre concepção e execução, entre os que pensam e os que fazem. Dicotomias que contribuem para sustentar as relações sociais predominantemente excludentes e hegemônicas na sociedade atual.

Portanto, nosso objetivo é fazer uma discussão teórico-prática das possibilidades

de integração disponibilizadas pelo repertório do campo educacional a fim de potencializar nossa capacidade de construir uma experiência de currículo integrado exitosa. Experiência que, é salutar reiterar, precisa de muitas mãos para se tornar real.

2.1 Possibilidades de currículo integrado

O discurso de integração curricular, do ponto de vista da história do campo educacional, não é uma novidade. Acerca dessa temática Lopes e Macedo (2011) afirmam:

Ao longo da história do currículo, podem ser situadas inúmeras propostas de currículo integrado, sob denominações distintas: currículo global, metodologia de projetos, currículo interdisciplinar, currículo transversal. É possível mesmo afirmar que toda forma de proposição de uma organização curricular, mesmo aquelas que defendem o currículo centrado nas disciplinas acadêmicas consideram importantes discutir formas de integração dos conteúdos curriculares (p. 123).

Diferentes modos de organização curricular (vinculados a aspectos da vida social mais ampla ou centrados na estrutura das disciplinas acadêmicas, por exemplo) resultaram em formas diversas de interpretar a integração. Tais formas podem configurar-se inclusive a partir da superação das disciplinas. O discurso sobre a integração não pode ser “exclusivamente associado às perspectivas críticas, muito menos às teorias mais atuais da educação” (LOPES e MACEDO, 2011, p. 23). Portanto, é importante estar atento já que, embora ao discurso sobre a integração seja atribuída uma positividade pouco questionada, propostas de currículo integrado não necessariamente estão a serviço de finalidades sociais não excludentes. Podem, também, ser vistas e praticada na perspectiva instrumental e pragmática, vinculada estritamente à produtividade e à reprodução da vida social hegemonicamente colocada na atualidade.

A diversidade de projetos de currículo integrado pode ser categorizada em três modalidades:

- 1) Integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos;
- 2) Integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência;
- 3) Integração via interesse dos alunos e buscando referência nas demandas

sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas.

As possibilidades de integração acima elencadas possuem naturezas diferentes, mas são igualmente necessárias para a promoção da formação integrada. Contudo, ressalta-se que estas modalidades precisam ser ancoradas em princípios que potencializem a emancipação dos sujeitos, se se pretende contribuir com a formação de “profissionais-cidadãos, capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente” (IFG, 2012, p.20).

Por fim, a efetivação da formação integrada implica em estruturar processos de trabalho que garantam o encontro e o diálogo para a elaboração de itinerários formativos de maneira coletiva, pressuposto fundante da construção de currículos integrados. Somente assim, será possível concretizar

[...] a defesa da formação omnilateral, ou seja, verdadeiramente integral do ser humano, pressupondo, portanto, estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da ação educativa institucional (IFG, 2012, p.26).

Dessa forma imagina-se acertado tencionar o esforço coletivo com o objetivo de construir uma instituição pública gratuita, com qualidade acadêmica e social.

2.2. Bases Legais

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio ofertados na forma integrada ao ensino médio constituem-se em prioridade na atuação dos Institutos Federais, conforme expresso no artigo 8º da Lei 11.892 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a referida lei:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

A prioridade de oferta da educação profissional técnica integrada ao ensino de nível médio no atual contexto tem como objetivos: ampliar a atuação institucional no atendimento da educação básica de qualidade, pública e gratuita; proporcionar uma formação integral com a articulação do conhecimento com a prática social, as relações de trabalho e os processos científicos e tecnológicos; contextualizar a educação profissional ao mundo do trabalho e às transformações históricas, sociais, técnico-científicas, artísticas e culturais abordadas pelas áreas de conhecimento na educação básica; integrar a teoria com a prática no domínio das técnicas de produção nas áreas de formação profissional dos cursos; formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho e na vida pública.

Na perspectiva da formação escolar da juventude na etapa final da educação básica, a educação profissional técnica de nível médio, integrada ao ensino médio, representa o que há de mais efetivo na história da educação brasileira de aproximação com a formação humana integral. Por outro lado, responde pela necessidade de formação/qualificação de jovens trabalhadores que, como afirma Frigotto (2005):

Considerando-se a contingência de milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo em que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica (p. 77).

A organização da oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio está amparada pelo decreto nº 5.154 de 2004, que prevê:

Art. 4º - A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no [§ 2º do art. 36](#), [art. 40](#) e [parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996](#), será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:
[...]

§1º - A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I- Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

[...]

§2º—Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o [inciso I do art. 24 da Lei no 9.394, de 1996](#) e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

A Resolução CNE/CEB Nº 6, de setembro de 2012, reafirma o princípio da indissociabilidade do ensino médio com a formação técnica quando os cursos da educação profissional forem ofertados de forma integrada ao ensino médio. De acordo com a Resolução:

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

A oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio em tempo integral por adesão dos Câmpus do IFG a partir do início do ano de 2012, reafirma e fortalece o compromisso da Instituição com a educação profissional técnica de nível médio ofertada de forma integrada ao ensino médio e, nesse sentido, a responsabilidade social com a educação básica de caráter público, gratuito e de qualidade social.

A proposta pedagógica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral atende o disposto na Resolução CNE/CEB nº 2 de janeiro de 2012, como transcrito:

Art. 14. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo, mediante diferentes formas de oferta e organização:
[...]

II - no Ensino Médio regular, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar;

III - o Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias;

A proposição da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral foi possível por diversos fatores, entre estes, a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil, decorrente do acolhimento dos estudantes dos cursos da educação profissional técnica de nível médio das Instituições Federais de Educação Profissional pelo DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, contribuindo para a democratização das condições de permanência escolar.

A indicação da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral, por adesão dos Câmpus, tem como finalidade:

1. Ampliar o tempo de permanência do aluno no ambiente escolar ao longo da educação básica de nível médio e, ao mesmo tempo, evitar o prolongamento dos anos de estudo para além do tempo mínimo exigido pela legislação.
2. Fortalecer a base de formação escolar dos cursos permitindo a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e

História brasileiras, Lei nº 11.645/2008; das temáticas exigidas por lei “com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares” (educação alimentar e nutricional, Lei nº 11.947/2009; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, Lei nº 10.741/2003; Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99; Educação para o Trânsito, Lei nº 9.503/97; Educação em Direitos Humanos, Decreto nº 7.037/2009), conforme consta do artigo 10 da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012.

3. Proporcionar a diversificação e atualização da proposta pedagógica pela inclusão de disciplinas optativas, dentre estas a Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005), Libras e Introdução a Pesquisa e Inovação.
4. Evitar a evasão decorrente da “jornada dupla” com o fim da duplicidade de matrículas dos alunos junto a outras instituições da rede pública ou da rede particular no contra turno e melhorar o aprendizado dos alunos.
5. Possibilitar a conclusão dos cursos em idade regular, evitando o abandono do curso técnico em decorrência da certificação do ensino médio com base no ENEM no último ano, reduzindo a duração dos cursos de quatro para três anos.
6. Possibilitar a implementação de projetos e a articulação de ações de ensino-aprendizagem com a dinâmica do desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, por meio de acompanhamento docente.

3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

3.1. Oferta de vagas e formas de acesso

O acesso ao Curso de Técnico em Vigilância em Saúde integrado ao ensino médio integral é permitido ao candidato que já tenha concluído o Ensino Fundamental. O número de vagas e a data do processo avaliativo serão publicados em edital próprio.

3.2 Requisitos de acesso

O candidato a uma vaga no Curso Técnico em Vigilância em Saúde integrado ao ensino médio em tempo integral:

1. Ter concluído o Ensino Fundamental (8ª série / 9º ano);
2. Ter sido aprovado em processo seletivo do IFG.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

4.1 Competências do Egresso

1. Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem-estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;
2. Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho;
3. Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;
4. Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamentam-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;

5. Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade;
6. Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão-trabalhador mais autônomo em relação ao mundo do trabalho.
7. Intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem, com posicionamentos críticos e reflexivos;
8. Atuar como agentes no desenvolvimento de diferentes ações de promoção da saúde e de proteção e prevenção de agravos e doenças;
9. Ser capaz de compreender a complexa rede de determinantes sociais da saúde, bem como de agir, de modo autônomo, criativo e estratégico para transformar a realidade sócio-sanitária no território de sua atuação;
10. Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde doença, bem como as relações do ambiente, sociedade e saúde;
11. Compreender a dinâmica do Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e determinantes históricos;
12. Atuar em equipe multiprofissional distinguindo a responsabilidade profissional de cada membro nos diferentes níveis de atendimento à saúde;
13. Compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
14. Responder às demandas de diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças culturais, sociais, étnicas e econômicas envolvendo-se na definição das estratégias de atenção e cuidados formuladas de forma participativa e solidária com o usuário da saúde.

4.2 Áreas de atuação Profissional

O técnico de vigilância em saúde é membro integrante da equipe de saúde do SUS, com vistas ao desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde. Deve ser integrado e integrador de diferentes práticas de saúde e estar voltado para a dimensão coletiva da saúde-doença-cuidado, em contextos e situações singulares, expressa nas formas de levar a vida potencialidades, necessidades e problemas de saúde.

O trabalho do técnico em vigilância em saúde está pautado no trinômio informação-decisão-ação, para identificar as condições de vida e a situação de saúde das populações do seus territórios de atuação. Para tanto, a atuação está pautada na autonomia, no diálogo, na contextualização e no compartilhamento para tomada de decisão e no desenvolvimento de ações, circunscritas a responsabilidades sanitárias e

sociais bem delimitadas.

Neste contexto pode atuar em qualquer estrutura operacional de vigilância e em outras áreas afins, vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância sanitária, planejamento e gestão, informação, educação e comunicação, como também em qualquer instituição de saúde das três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Matriz Curricular

A matriz curricular está estruturada em três núcleos, o Núcleo Comum, o Núcleo Diversificado e o Núcleo Específico. No Núcleo Comum estão as disciplinas obrigatórias que compõem a base da formação escolar de nível médio, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 2 de 30 de janeiro de 2012. O Núcleo Diversificado compreende as disciplinas obrigatórias e as optativas que, por transversalidade, dialoga com a formação básica de nível médio e a qualificação geral para o trabalho, na perspectiva da construção da identidade formativa dos cursos e eixos agrupados. A Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 dão os fundamentos legais das disciplinas/componentes curriculares indicados no PPC. O Núcleo Específico refere-se ao conjunto das disciplinas obrigatórias da formação profissional técnica de nível médio, conforme a habilitação do curso e está amparada nas diretrizes constantes da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 e do CNCT. A Tabela 1 a seguir apresenta a matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde, em tempo integral, com duração de 3 anos.

Tabela 1 – Matriz curricular do curso técnico em vigilância em saúde integrado ao ensino médio em tempo integral.

Disciplinas		Período			Carga horária	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Aulas	Horas
NUCLEO COMUM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	2	2	288	216
	Língua Estrangeira – Inglês	2	2	-	144	108
	Educação Física	4	4	-	288	216
	Arte	2	-	-	72	54
	História	2	2	2	216	162
	Geografia	2	2	2	216	162
	Filosofia	2	2	2	216	162
	Sociologia	2	2	2	216	162
	Matemática	4	2	2	288	216
	Física	2	2	2	216	162
	Química	2	2	2	216	162
	Biologia	2	2	2	216	162
	Aulas por semana	30	24	18		
	Aulas/ano	1080	864	648	2592	
	Carga Horária/ano	810	648	486		1944
NUCLEO DIVERSIFICADO	Primeiros Socorros	2	-	-	72	54
	Educação e saúde coletiva	2	-	-	72	54
	Arte e processo de criação	-	2	-	72	54
	Epidemiologia	-	2	-	72	54
	Bioestatística	-	2	-	72	54
	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho	-	-	2	72	54
	Bioética	-	-	2	72	54
	CTSS	-	-	2	72	54
	Optativa: - Metodologia Científica - Língua Estrangeira – Espanhol - LIBRAS	-	-	2	72	54
	Aulas por semana	4	6	8		
	Aulas/ano	144	216	288	648	
	Carga Horária/ano	108	162	216		486
NUCLEO ESPECÍFICO	Processo Saúde-Doença	4	-	-	144	108
	Políticas Públicas de Saúde	4	-	-	144	108
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	2	-	-	72	54
	Microbiologia e Parasitologia	-	4	-	144	108
	Vigilância em Saúde Ambiental	-	4	-	144	108
	Vigilância em Saúde	-	4	-	144	108
	Vigilância Epidemiológica	-	-	4	144	108
	Vigilância Sanitária	-	-	4	144	108
	Gestão da Vigilância em Saúde	-	-	2	72	54
	Aulas por semana	10	12	10		
	Aulas/ano	360	432	360	1152	
	Carga Horária/ano	270	324	270		864
	TOTAL (Núcleo Diversificado e Específico)	14	18	18	1800	1350

RESUMO	Número total de aulas/semana	44	42	36		
	Número total de aulas/ano	1584	1512	1296		4392
	Carga horária total de disciplinas/ano	1188	1134	972		3294
	Atividades Complementares					120
	Estágio (começando no segundo ano)		150	150		200
	Carga horária total do curso					3614

*A Informática básica constitui disciplina eletiva sendo obrigatória a sua oferta pelo departamento/área responsável a cada período letivo.

Matriz Curricular por Ano

TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		AULAS/Semana	HORAS/ano
1º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	108
	Arte	2	54
	Educação Física	4	108
	Geografia	2	54
	História	2	54
	Matemática	4	108
	Física	2	54
	Química	2	54
	Biologia	2	54
	Filosofia	2	54
	Sociologia	2	54
	Língua Estrangeira – Inglês	2	54
	Primeiros Socorros	2	54
	Educação e saúde coletiva	2	54
	Processo Saúde-Doença	4	108
	Políticas Públicas de Saúde	4	108
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	2	54
Carga Horária Semanal	44	1188 h	
2º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	54
	Educação Física	4	108
	Língua Estrangeira (Inglês)	2	54
	Geografia	2	54
	História	2	54
	Filosofia	2	54
	Matemática	2	54
	Física	2	54
	Química	2	54
	Biologia	2	54
	Sociologia	2	54
	Arte e processo de criação	2	54

	Epidemiologia	2	54
	Bioestatística	2	54
	Microbiologia e Parasitologia	4	108
	Vigilância em Saúde Ambiental	4	108
	Vigilância em Saúde	4	108
	Carga Horária Semanal	42	1134 h
3º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	54
	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho	2	54
	Geografia	2	54
	História	2	54
	Matemática	2	54
	Física	2	54
	Química	2	54
	Biologia	2	54
	Filosofia	2	54
	Sociologia	2	54
	Bioética	2	54
	CTSS	2	54
	Metodologia científica ou língua estrangeira – espanhol ou LIBRAS	2	54
	Vigilância Epidemiológica	4	108
	Vigilância Sanitária	4	108
	Gestão da Vigilância em Saúde	2	54
	Carga Horária Semanal	36	972 h
	Carga horária total disciplinas	122	3294 h
	Atividades complementares		120 h
	Total		3414 h
Estágio Curricular Supervisionado		200 h	
Carga Horária Total do Curso		3614 h	

5.2 Estágio Curricular Obrigatório

5.2.1 Disposições Gerais

O Estágio Curricular Obrigatório é ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a

vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular Obrigatório está previsto e regulamentado pela Resolução nº 57, 17 de Novembro de 2.014/CONSUP/IFG.

O Estágio Curricular Obrigatório será realizado a partir do segundo ano e terá carga horária total de 200 horas. Para o desenvolvimento dos estágios, os alunos serão distribuídos em turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário de práticas. Os alunos que já tenham concluído os componentes curriculares teóricos (disciplinas), bem como os alunos que estejam realizando o estágio em período de férias escolares, poderão realizar jornada de até 8 (oito) horas diárias e até 40 (quarenta) horas semanais.

Além das obrigações previstas na Resolução nº 57/2014/CONSUP/IFG, o professor orientador deverá realizar visitas quinzenais aos locais de estágio, para melhor acompanhar o andamento das atividades previstas no plano de estágio.

A organização e o acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório serão realizados pela coordenação de interação escola-empresa, em parceria e anuência da coordenação de curso, chefia de departamento de áreas acadêmicas e setor de pesquisa, pós-graduação e extensão.

O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar a validação dessas atividades como Estágio Curricular Obrigatório a partir do segundo ano do curso. As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica não serão equiparadas ao estágio.

5.2.2 Dos direitos dos estagiários

- Receber orientação para realizar as atividades previstas;
- Conhecer o regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Instituto Federal de Goiás;
- Expor ao professor orientador, problemas que dificultem ou impeçam a realização do Estágio Curricular Obrigatório, para que se possam buscar soluções;
- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;

- Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio;

5.2.3 Dos deveres dos estagiários

O aluno deve conhecer e cumprir as normas do Estágio Curricular Obrigatório, e:

- Preencher e assinar o plano de trabalho e o termo de compromisso após ler e conhecer o regimento;

- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (específicos de cada atividade solicitada pelo professor) e crachá de identificação;

- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a coordenação de interação escola-empresa;

- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular obrigatório deverá ser vista como um fator importante para início das atividades programadas, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;

- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades, caso seja necessário;

- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular obrigatório;

- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular obrigatório;

- Comunicar imediatamente ao supervisor toda e qualquer intercorrência envolvendo materiais, equipamentos e equipe de trabalho;

- Somente deixar local de prática onde está atuando com ciência e a aprovação do supervisor;

- Respeitar a hierarquia do Instituto Federal de Goiás e das instituições concedentes e as orientações do professor orientador e do supervisor;

- Prevenir acidentes com materiais perfurocortantes e/ou contaminados, manuseando-os e desprezando-os de maneira adequada;

- Fazer o uso dos equipamentos de proteção individual de acordo com as normas de cada atividade;
- Executar as atividades de trabalho evitando desperdícios de materiais, utilizando técnicas corretas e racionais;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular obrigatório;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas instituições concedentes;
- Realizar todas as atividades propostas pelo professor nos cenários de prática;
- Entregar nos prazos determinados pelo professor todas as atividades solicitadas;
- Respeitar os princípios éticos da profissão;
- Buscar de forma autônoma a construção do conhecimento.

5.2.4 Do relatório final do Estágio Curricular Obrigatório

O relatório final do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser composto de:

- I. Descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física, entre outros elementos);
- II. Descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa);
- III. Descrição dos processos técnicos e outras particularidades técnicas observadas;
- IV. Discussão das atividades realizadas, sugestões;
- V. Conclusões;
- VI. Referências Bibliográficas.

O relatório final do estágio deverá ser entregue na data estipulada pelo professor orientador em cópia impressa e encadernada, respeitando normas da ABNT.

5.2.5 Da avaliação

O estagiário será avaliado:

- Pelo cumprimento da carga horária de no mínimo de 75% da carga horária e pontualidade e média final igual ou superior a 6,0;
- Pela qualidade e cumprimento do prazo estabelecido para entrega do relatório;
- Pelo desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem nos aspectos cognitivo, psicoafetivo, psicomotor e ético;
- A avaliação será de responsabilidade de cada docente;
- As faltas serão analisadas de acordo com a legislação vigente.

5.3 Atividades Complementares

O Curso Técnico em Vigilância em Saúde terá 120 horas de Atividades Complementares Supervisionadas que serão ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações da instituição e por outras instituições como forma de complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo aluno sob formas de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das Atividades Complementares da Instituição (Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011) e registradas no histórico escolar do aluno pelo coordenador Acadêmico do Departamento.

5.4 Atividades práticas de trabalho em ambientes de aprendizagem

O curso prevê ainda atividades práticas de trabalho em ambientes de aprendizagem como: visitas técnicas, atividades práticas de campo e experiências práticas em situação de aprendizagem. As atividades extra classe englobam: pesquisa, leitura, construção de relatório, preparação de seminários, exercícios, resenhas, resumos, visitas técnicas, entre outras.

Essas atividades deverão ser registradas em Plano de Ensino e contabilizadas, obrigatoriamente, pelo professor de cada unidade curricular no decorrer do semestre.

Cada professor deverá registrar em sua unidade curricular as horas correspondentes àquelas atividades que os educandos realizarão em ambientes de aprendizagem.

5.5 Ementas

As ementas do Curso estão descritas no ANEXO I.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos regularmente matriculados no Curso Técnico em Vigilância em Saúde poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus Águas Lindas, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho. Essas experiências anteriores poderão ser requeridas para efeito de integralização das horas de atividades complementares, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição. Não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio (Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno estaremos observando não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser

considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação a periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo regulamento da Organização Didática do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

É importante ressaltar que o processo de avaliação deve ser baseado na constante reflexão e ter uma função diagnóstica. Ou seja, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação deverá reconhecer os caminhos já percorridos e os caminhos a serem percorridos, devem valorizar a transformação e não a apreensão de informações (LUCKESI, 1995).

Segundo Vasconcellos (1956), os professores ainda estão confundindo o processo de avaliação com o de classificação dos alunos em “capazes” e “não capazes”, por meio da atribuição de notas e usando esta classificação a fim de premiar ou punir os alunos, como se alguns alunos fossem capazes de aprender e outros não. Sendo que na realidade o que ocorre é que cada vez mais os professores ignoram o processo de avaliação como o caminho percorrido e o caminho a ser percorrido por cada aluno, ignorando assim as transformações de cada aluno.

Antes de tudo, para avaliar este processo de aprendizagem como de fato um processo, é necessário definir bem os objetivos, afinal como é possível verificar o que foi atingido, o que precisa ser melhorado, o que precisa ser alterado durante o percurso se os objetivos não foram esclarecidos? O professor poderá se posicionar como mero transmissor de conhecimento, como se o conhecimento pudesse ser transmitido, ou de fato como se espera um posicionamento de educador, no qual o professor intermediará o processo de aprendizagem do aluno, por meio do acompanhamento e ajuda (VASCONCELLOS, 1956).

Assim, a escola deve colaborar para a formação do cidadão, e para isto deve trabalhar no sentido de colocar o conhecimento como meio de compreensão e leitura do mundo e não o conhecimento por si só como fim (VASCONCELLOS, 1956). Aprender não consiste na memorização de fórmulas, macetes, teorias, entre outros, aprender consiste na compreensão de como estas teorias podem transformar nossa realidade e o mundo em que vivemos. Se esta conexão com o mundo não existir a

escola passa a ser uma mera transmissora de conhecimentos, dispostos dentro de caixas fechadas que não se comunicam com o mundo e que servem apenas para o aluno progredir na escolarização.

Vale ressaltar que falar e descrever como deve ser feita a avaliação na escola é fácil, difícil é conduzi-la de fato. Portanto é um desafio de transformação, para modificar a postura diante da avaliação, para reconhecer que avaliar não é classificar, mensurar, premiar ou punir, que avaliar é sim um caminho para verificar o que deve ser trabalhado, o que deve ser conduzido de forma diferente, quais relações com o mundo devem ser estabelecidas. Além disso, deve-se reconhecer que neste processo muita das mudanças a serem feitas está na própria metodologia de trabalho do professor e não no aluno, muitas das vezes os objetivos educacionais não são atingidos pela forma errônea de condução do processo pelos educadores.

Sendo assim, os critérios de avaliação serão definidos pela coordenação e corpo docente, considerando a especificidade dos alunos do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual conforme a organização didática do IFG-Goiás.

8 FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1 Horário

As aulas serão ofertadas nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, conforme distribuição dos horários da instituição (Tabela 1):

Tabela 2. Horário de Funcionamento

Aulas	Horários	
	Matutino	Vespertino
1ª aula	07h – 08h 30	13h 45 – 15h 15
Intervalo	08h 30 – 08h 45	15h 15 – 15h 30

2ª aula	08h 45 – 10h 15	15h 30 – 17h
Intervalo	10h 15 – 10h 30	
3ª aula	10h 30 – 12h	

8.2 Tempo de Integralização

De acordo com o art. 11 da Resolução 22/2.011/CONSUP/IFG, o prazo máximo de integralização do curso é o dobro do tempo da sua duração, ou seja, 6 (seis) anos.

8.3 Periodicidade

A periodicidade do curso será anual.

9. ESTRUTURA FÍSICA

9.1 Estrutura física necessária

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso a serem implantados:

1. Salas de aula para um número mínimo de 30 alunos para cada turma ingressante;
2. Laboratórios de Ciências, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
3. Laboratórios de Informática (software) com, no mínimo, 30 máquinas;
4. Laboratórios de Microscopia, Microbiologia, Parasitologia, Histologia, Bioquímica;
5. Laboratório de Práticas Pedagógicas;
6. Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;
7. Quadro de vidro em todas as salas de aula e laboratórios;

Ressalta-se que o Laboratório de Informática visa garantir o acesso e a inclusão do público de jovens e adultos as novas tecnologias da Informação e comunicação, a fim de utilizá-las como ferramenta de produção de conhecimento e de qualificação do trabalho educativo desenvolvido pela instituição no atendimento desta modalidade de educação.

9.2 Estrutura física disponível

Para a realização do curso Técnico em Vigilância em Saúde integrado ao ensino médio em tempo integral, o Câmpus Águas Lindas apresenta os espaços necessários abaixo elencados:

Locais de Trabalho	Capacidade (nº de alunos)	Equipamento
Sala de aula	30 alunos	Carteiras Escolares, Mesa e Cadeira e Quadro de Vidro.
Laboratório de Ensino	30 alunos	Quadro de Vidro, Bancadas, Cadeiras, Estantes e Painéis.
Miniauditório	60 alunos	Lousa-digital, Carteiras Escolares, Quadro de Vidro, Mesa e Cadeira.
Laboratório de Informática	20 alunos	Computadores, Quadro de Vidro e Mesas e Cadeiras.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

10.1 Pessoal Docente

Docente	Graduação	Titulação
Abilio de Jesus Carrascal	Artes Cênicas	-
Alice de Barros Gabriel	Filosofia	Mestrado - Filosofia
Ana Clara Magalhães de Medeiros	Letras Português	Mestrado – Literatura
Ana Júlia Rodrigues Carvalho	Educação Física	Mestrado - Educação
Ana Paula Aparecida Caixeta	Artes Plásticas	Mestrado – Literatura
Ana Paula Gomes de Oliveira	Letras Português/Inglês	Mestrado - Linguística Aplicada
Danielly Bandeira Lopes	Enfermagem	Doutorado – Medicina Tropical e Saúde Pública
Dirceu Luiz Hermann	Filosofia	Especialização - Direito Processual e Civil
Eduardo Junio Ferreira Santos	Letras Português/Espanhol	Especialização - Psicopedagogia
Elias da Costa	Matemática	Mestrado - Matemática
Fábio Teixeira Kuhn	Farmácia e Bioquímica	Doutorado - Farmacologia
Fernanda Keley Silva Pereira Navarro	Biologia	Doutorado - Ecologia
Fernanda Letícia da Silva Campanati	Enfermagem	-
Gustavo Cândido de Oliveira Melo	Matemática	Mestrado - Matemática
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos	Saúde Coletiva	Especialização - Gestão Pública
Juliana Pfrimer Capuzzo	Biologia	Mestrado - Ecologia
Kelly Rejane de Oliveira Araújo	Química	Especialização - Metodologia do Ensino na Educação Superior
Lara Patrícia de Lima Cavalcante	Enfermagem	Especialização - Unidade de Terapia Intensiva
Leonardo Ramos da Silveira	Engenharia Ambiental	Doutorado - Geotecnia
Maraisa Bezerra Lessa	Ciências Sociais	Mestrado - Sociologia
Marcos Frizzarini	Física	Mestrado - Física
Mariana Magalhães Nóbrega	Biomedicina	Mestrado – Biologia Molecular
Nilson Tavares Filho	Química	Mestrado - Química

Patrícia Silva Nunes	Enfermagem	Mestrado - Saúde Coletiva
Rafael de Melo Monteiro	Geografia	Mestrado - Geografia
Rodrigo Magalhães Pereira	Geografia	Mestrado – Ecologia e Produção Sustentável
Sérgio Daniel Carvalho Canuto	Ciências da Computação	Mestrado - Ciência da Computação
Thatiane Marques Torquato	Enfermagem	Especialização - Urgência e Emergência
Thiago André Rodrigues Leite	Letras	Doutorado – Estudos Linguísticos
Thiago Anunciação Rezende	Física	-
Tiago Gomes de Araújo	História	Doutor - História
Yangley Adriano Marinho	História	Mestrado - História Social
Willian Batista dos Santos	Educação Física	Mestrado - Educação Física

10.2 Pessoal Técnico Administrativo

Técnico	Formação
Adriano Cordeiro de Lima	Graduação em Ciência da Computação
Adriano Vinicio da Silva Carmo	Graduação em Comunicação Social
Alessandra Rodrigues Lima	Graduação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas
Aline Alves de Almeida	Graduação em Pedagogia
André Rosa Ferreira Brandão	Graduação em Administração
Camila Roberta Estefano	Graduação em Enfermagem
Carla Adriana Oliveira Silva	Graduação em Turismo
Cinthya Malena Nery Silva	Graduação em Psicologia
Cristofer Igo Gomes dos Santos	Graduação em Comunicação Social
Flávia de Souza Brito	Graduação em Serviço Social
Irismar Araújo da Silva	Ensino Médio
Ivani Bispo dos Santos	Ensino Médio
Janaína de Cássia Magalhães	Graduação em Ciências Contábeis
Júnio Bezerra dos Santos	Ensino Médio
Lôiam Alves de Castro	Graduação em Rede de Telecomunicações
Tiago Amaro dos Santos	Graduação em Biblioteconomia
Warley Francisco de Freitas	Ensino Médio
Willian Stefano Silva	Graduação em Secretariado
Wilton Bernardes da Silva	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores

Os servidores técnico-administrativos que comporão a equipe encontram-se em processo seletivo por meio de concurso público.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridos pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Com relação à auto-avaliação do curso, a mesma deve ser feita através:

- 1) dos resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 2) da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- 4) do Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.

- 5) da avaliação dos professores do curso pelos discentes, auto-avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- 6) dos relatórios de estágios curriculares de alunos.
- 7) do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.
- 8) da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG.
- 9) do Encontro de egressos.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Segundo a Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011, será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico em Vigilância em Saúde ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional como Técnico em Vigilância em Saúde e para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais**. Brasília: COFEN, 2011.

BRASIL. **COFEN nº 441 de 2013**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2013.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios**, PNAD 2003.

BRASIL. **Rede interagencial de informações para a saúde – RIPSA**. IDB 2012. Disponível em:

< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2012/e01.def>>. Acesso em: 17/02/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria em Vigilância Sanitária. **Vigilância em saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Brasília: MS, 2006. 226 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Laboratório de Vigilância em Saúde. Proposta do Curso Técnico em Vigilância em Saúde. 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/sescolar/visa.pdf>. Acesso em 10-02-2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CEFET. Conselho Diretor. **Resolução nº 31, de 23 de dezembro de 2008**. Aprova o regulamento do estágio curricular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Goiânia: Conselho Diretor, 2008.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

IFG. Observatório do Mundo do Trabalho. **Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Águas Lindas de Goiás e sua Região Limítrofe (Versão Preliminar)**. Goiânia: Observatório do Mundo do Trabalho, 2013. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/relatorio_aguas_lindas_final.pdf

IFG. Conselho Superior. **Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o Regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

IFG. Conselho Superior. **Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

IFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012/2016**. Disponível em: www.ifg.edu.br/imagens/arquivos/2014/pdi.pdf. 2014.

LOURENÇO, L. F. L et al. **A historicidade filosófica do conceito de saúde**. Disponível

em www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol3num1artigo2.pdf. Acesso em: 10 dez 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995

OMS. Relatório Mundial de Saúde 2006: Trabalhando juntos pela Saúde/Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2006/en>>. Acessado em: 14/02/2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad. 1956.

**ANEXOS
(EMENTAS DO CURSO)**

NÚCLEO COMUM

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos

e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica (para 1º e 2º ano, incluindo o didático do Câmpus)

AUN, E. *English for all, volume 1*. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. *English Grammar: understanding and using*. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLASS, L. *Well Read 1: skills and strategies for reading*. Oxford: Oxford Press, 2008.

BURGMEIER, A. *Inside Reading 1 e 2*. Oxford: Oxford Press, 2009.

CRAVEN, M. *Reading Keys: student book 1 e 2*. England: Macmillan, 2009.

DIAS, R. *Reading critically in English*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

EASTWOOD, J. *Oxford Practice Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. *Inglês: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. *Keys*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. *English for Specific Purposes*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura 1 e 2*. São Paulo: Texto Novo, 2000.

VINCE, M. *Essential Language Practice*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

ARTE

Ementa:

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como

identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, s.d.

BOSI, A. *Reflexões sobre a Arte*. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BARBOSA, A. M. (org). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BELLONI, M. L. *O que é Mídia Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

OSTROWER, F. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NAPOLITANDO, M. *Como usar o Cinema na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

XAVIER, I. *O olhar e a Cena*- São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.

DOMINGUES, D. (org.). *Arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

PIMENTEL, L. G. (org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

GEOGRAFIA I

Ementa

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. Elementos e dinâmica da natureza. Sociedade e a apropriação da natureza. A questão ambiental.

Bibliografia Básica:

CARLOS, A. F. A. (org). *A Geografia na Sala de Aula*, São Paulo: Contexto, 2005.

FERREIRA, J. S. W. *O papel da ideologia na produção do espaço urbano*. São Paulo: Editora UNESP; Petrópolis: Editora Vozes; 2007.

MORAES, A. C. R. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar:

FREITAG, B. *Teorias da Cidade*. Campinas: Papyrus, 2006.

HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre a Origem de uma Mudança Cultural*. São Paulo: Loyola, 2003.

HOBBSBAWN, E. *A Era dos Extremos: O Breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MUMFORD, L. *A cidade na história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PECHMAN, R. M. (org). *Olhares sobre a Cidade*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1994.

GEOGRAFIA II

Ementa:

Espacialização das relações capitalistas de produção. O processo de urbanização. A questão cidade/campo. A dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no mundo. Regionalização do espaço mundial. Território e Geopolítica Mundial.

Bibliografia Básica:

CARLOS, A. F. A. (org). *A Geografia na Sala de Aula.*, São Paulo: Contexto, 2005.

THÉRY H. e MELLO, N. A. *Atlas do Brasil, Disparidades e Dinâmicas do Território*. São Paulo, Edusp, 2008.

SANTOS, M. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo, EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, I. E. C. et. al. *Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território*, Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2005.

MARQUES, M. I. M. OLIVEIRA, A. U. (orgs). *O Campo no século XXI: Um território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ANTUNES, C. *A terra e a paisagem*. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, S. M. *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)

CANTO, E. L. *Minerais, minérios, metais: de onde vêm? Para onde vão?* São Paulo: Moderna, 1996. (col. Polêmica)

GONÇALVES, C. W. P. *Os (dês)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1989.

MARX, K. & ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: L & PM, 2002.

TRAGTEMBERG, M. *Reflexões sobre o socialismo*. São Paulo: Moderna, 1986.

GEOGRAFIA III

Ementa

A constituição do território brasileiro. Aspectos naturais do território nacional. Desenvolvimento industrial e urbanização no Brasil. Modo de produção capitalista e agricultura no Brasil. Dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no Brasil. Geografia Goiás.

Bibliografia Básica:

THÉRY H. e MELLO, N. A. *Atlas do Brasil, Disparidades e Dinâmicas do Território*, São Paulo, Edusp, 2008.

SUGUIO, K. e SUZUKI, U. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*, São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 2003

CUNHA, S. B. C. *Geomorfologia do Brasil*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. *Os Domínios da Natureza: Potencialidades Paisagísticas*, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LENOBLE, R. *História da idéia de Natureza*. Lisboa: Edições 70, s/d.

LOMBARDO, M. A. *Ilha de Calor nas metrópoles: O Exemplo de São Paulo*, São Paulo: HUCITEC, 1985.

HOLANDA, S. B. *Caminhos e Fronteiras*, São Paulo: Cia das Letras, 1994.

RIBEIRO, W. C. *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Coleção Uspiana – Brasil 500 anos).

ROMERO, J. I. *Questão Agrária: Latifúndio ou agricultura familiar- A produção familiar no mundo globalizado*. São Paulo, Editora Moderna, 1ª Ed. 1998

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*, São Paulo: Cia das Letras, 1988.

USP, *Revista Estudos Avançados* 63, Maio/Agosto 2008, Dossiê Água.

HISTÓRIA I

Ementa:

Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e

diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Bibliografia Básica:

Formação do Brasil Contemporâneo, São Paulo: Brasiliense, 12ª reimpressão, 2009.

MORAES, A. C. R. *Território e História no Brasil*. São Paulo. HUCITEC, 2002.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*, São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. *Geopolítica do Brasil*, Campinas, SP: Papirus. 2001.

CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CASTRO, I. E. C. et. al. *Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território*, Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2005.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*, São Paulo; Cia Das Letras, 2007.

MARQUES, M. I. M. OLIVEIRA, A. U. (orgs). *O Campo no século XXI: Um território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PRADO J. C. *A questão agrária no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____. *História Econômica do Brasil*, São Paulo: Brasiliense, 48ª reimpressão, 2008.

HISTÓRIA II

Ementa:

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de

transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais: da construção do mundo moderno - Europa, Ásia, Áfricas, Américas – aos processos revolucionários dos séculos XVIII e XIX; Brasil Império.

Bibliografia Básica:

OLIC, N. B. *Geopolítica da América Latina*, São Paulo: Editora Moderna, 2000.

FERREIRA, J. S. W. *O papel da ideologia na produção do espaço urbano*. São Paulo: Editora UNESP; Petrópolis: Editora Vozes. 2007.

FRIEDMAN, T. *O mundo é plano: Uma breve história do século XXI*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, L. *Terceiros Mundos*, São Paulo: Editora Ática, 1999.

HOBBSBAWN, E A *Era dos Extremos: O Breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

_____. *O Novo Século*, São Paulo: Cia das Letras, 2000.

OLIC, N. B. e CANEPA, B. *África: Terra, Sociedades e Conflitos*, São Paulo: Editora Moderna, 2004.

OLIC, N. B. *Oriente Médio, Uma região de conflitos*, São Paulo: Editora Moderna, 2000.

POCHMANN, M. *A Exclusão no Mundo*. São Paulo: Cortez, 2004.

PROST, A. e VICENT G. (org). *Historia da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias*, São Paulo: Cia Das Letras, 1995

SANTOS, M. *Por uma outra Globalização- do pensamento único à consciência universal*, São Paulo: Editora Record.

SANTOS, T. (coord). *Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia*. Rio de Janeiro: PUC, São Paulo: Loyola, 2003.

HISTÓRIA III

Ementa:

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.

Bibliografia Básica:

FRIEDMAN, T. *O mundo é plano: Uma breve história do século XXI*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

SINGER, P. *Um só mundo: A ética da globalização*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POCHMANN, M. *A Exclusão no Mundo*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

PROST, A. e VICENT G. (org), *História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias*, São Paulo: Cia Das Letras, 1995

SANTOS, M. *Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal*, São Paulo: Record.

SANTOS, T. (coord). *Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia*. Rio de Janeiro: PUC, São Paulo: Loyola, 2003.

MATEMÁTICA I

Ementa:

Conjuntos. Função: introdução, afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica. Matemática financeira. Progressão aritmética. Progressão geométrica.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol 1. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 1-2, 11. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.

MATEMÁTICA II

Ementa:

Trigonometria. Funções trigonométricas. Geometria plana e espacial. Sistemas lineares. Matrizes. Determinantes.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 3-4, 9-10. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2003;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2011.

DANTE L. R. *Matemática*. Volume Único. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

GELSON I. et al. *Matemática*. Volume Único. São Paulo: Ed. Atual, 2007.

MATEMATICA III

Ementa:

Geometria analítica. Equações polinomiais. Números complexos. Combinatória. Probabilidade e Estatística.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 5,7. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.

GELSON I.; OSVALDO D.; CARLOS M. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11. São Paulo: Atual, 2005.

FÍSICA I

Ementa

Cinemática Escalar e Vetorial. Dinâmica. Hidrostática.

Bibliografia Básica:

SAMPAIO, J.; CALÇADA, C. *Universo da Física*. Volume 1. 2ª edição. Editora Atual. São Paulo, 2005.

DOCA, R. H.; B.; G. J. e B.; N. V. *Tópicos de Física – vol.1 – Mecânica, inclui Hidrodinâmica*. São Paulo: Ed. Saraiva.

RAMALHO et al. *Os Fundamentos da Física*, Vol. 3 – São Paulo - Ed. Moderna, 8ª Edição.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 1*. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008.

GASPAR, A. *Física*. Volume único. Ed. Ática. São Paulo, 2008.

CABRAL, F.; LAGO, A. *Física 1*. Ed. Harbra. São Paulo, 2002.

RAMALHO, F.; NICOLAU, G. *Fundamentos de Física 1*. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

GUALTER, N. H. *Os Tópicos da Física*, Vol. 3 – São Paulo, Ed. Saraiva, 13ª Edição.

FÍSICA II

Ementa

Termologia. Física Moderna.

Bibliografia Básica:

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. e BÔAS, N. V. *Tópicos de Física – vol.2 – Ondulatória e Óptica*. São Paulo: Ed. Saraiva.

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. e BÔAS, N. V. *Tópicos de Física – vol.3 – Eletricidade e Física Moderna*. São Paulo: Ed. Saraiva.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T.. *Física Ciência e Tecnologia*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001

Bibliografia Complementar:

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. *Curso de Física – vol 1, 2, 3 – reformulado*. São Paulo: Scipione, 2005.

HEWITT, P. G.. *Física Conceitual*. 9ª. ed.. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002.

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 2*. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008.

GASPAR, A. *Física*. Volume único. Ed. Ática. São Paulo, 2008.

CABRAL, F.; LAGO, A. *Física 2*. Ed. Harbra. São Paulo, 2002.

RAMALHO, F.; NICOLAU, G. *Fundamentos de Física 2*. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

FÍSICA III

Ementa

Óptica. Ondas. Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.

Bibliografia Básica:

SAMPAIO, J.; CALÇADA, C. *Universo da Física*. Volume 3. 2 edição. Editora Atual. São Paulo, 2005.

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. e BÔAS, N. V. *Tópicos de Física – vol.2 – Ondulatória e Óptica*. São Paulo: Ed. Saraiva.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. *Física Ciência e Tecnologia*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. *Curso de Física – vol 1, 2, 3 – reformulado*. São Paulo: Scipione, 2005.

HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. 9ª. ed. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002.

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 3*. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008.

GASPAR, A. *Física*. Volume único. Ed. Ática. São Paulo, 2008.

CABRAL, F.; LAGO, A. *Física 3*. Ed. Harbra. São Paulo, 2002.

RAMALHO, F.; NICOLAU, G. *Fundamentos de Física 3*. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

QUIMICA I

Ementa

Aspectos qualitativos e fenomenológicos da química: Reações químicas quais são suas evidências? Densidade – O que afunda? E o que flutua? Solubilidade – dissolução métodos de separação de substâncias (filtração, decantação, centrifugação) destilação cromatografia espaço vazio na matéria. Modelos de partículas e poluição atmosférica. O químico e suas atividades. Estudo dos gases. Modelos atômicos. Elementos,

interações e agricultura. Classificação dos elementos. Substâncias iônicas. Substâncias moleculares.

Bibliografia Básica:

BAIRD, C. *Química Ambiental*. 2 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2002.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 20002.

PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. *Química na Abordagem do Cotidiano*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

REIS, M. *Química Integral*. Volume Único. São Paulo: Editora FTP.

FELTRE, R. *Química Geral* v. 1, 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar:

TRINDADE, D. F. OLIVEIRA, F. P. *Química Básica Experimental*. São Paulo: Ícone Editora, 2006.

GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 31-40.

JARDIM, W. F. A evolução da atmosfera terrestre. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 5-8.

USBERCO, J. SALVADOR, E. *Química*, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUSSEL, J. N. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. *Química Geral*, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

QUIMICA II

Ementa

Estudos das interações atômicas, da formação das diferentes ligações químicas, do comportamento das substâncias com suas diferentes funções bem como da reação entre as diversas substâncias químicas envolvendo a troca de energia e massa em sistemas aquosos.

Bibliografia Básica:

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2002.

PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. *Química na Abordagem do Cotidiano*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

FARIA, P.; RETONDO, C. G. *Química das sensações*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, C. R.; PEREIRA, P. A. P. P.; LOPES, W. A.; ANDRADE, J. B. *Ciclos globais de carbono, nitrogênio e enxofre: a importância na química da atmosfera*. *Química Nova na Escola*, n. 5, 2003.

BRAATHEN, P. C. Hálito culpado: o princípio químico do bafômetro. *Química Nova na Escola*, v. 5, 2007, p. 3-5.

CARDOSO, A. A.; MACHADO, C. M. D.; PEREIRA, E. A. Biocombustível: o mito do combustível limpo. *Química Nova na Escola*, n. 28, 2008, p. 9-14.

USBERCO, J. SALVADOR, E. *Química*, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUSSEL, J. N. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. *Química Geral*, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

QUIMICA III

Ementa

Introdução à Química Orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações de substituição, de adição, de eliminação. O caráter ácido-básico na Química

Orgânica. A oxidação na Química Orgânica. Outras reações na Química Orgânica. Glicídios. Lipídios. Aminoácidos e Proteínas. Polímeros sintéticos.

Bibliografia Básica:

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2002.

PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. *Química na Abordagem do Cotidiano*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. *Ecologia Industrial*. São Paulo: Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar:

REIS, M. *Química Integral*. Volume Único. São Paulo: Editora FTP.

PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. *Química na abordagem do Cotidiano*. Volume único. São Paulo: Moderna, 1997.

FELTRE, R. *Química Geral*. v. 1, 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

TRINDADE, D. F. OLIVEIRA, F. P. *Química Básica Experimental*. São Paulo: Ícone Editora, 2006.

USBERCO, J. SALVADOR, E. *Química*, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUSSEL, J. N. *Química Geral*. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. *Química Geral*, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. *A Indústria Química no Contexto da Ecologia Industrial*. Disponível em <<http://www.hottopos.com/regeq12/art1.htm>>. Acesso em 17/06/2010.

BIOLOGIA I

Ementa

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda a sua diversidade de manifestações. O aprendizado desta Ciência deverá permitir a compreensão da natureza viva, e estar vinculado com a sua aplicação tecnológica, para permitir a

formação integral do homem e harmonizar seu relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S. *Biologia Hoje*. São Paulo: Ática, 2005.

UZUNIAN, A, BIRNER, E. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 31-40.

JARDIM, W. F. A evolução da atmosfera terrestre. *Química Nova na Escola*, edição especial, maio de 2001, p. 5-8.

MURTA, M. M.; LOPES, F. A. Química pré-biótica: sobre a origem das moléculas orgânicas na Terra. *Química Nova na Escola*, n. 22, 2005, p. 26-30

PAULINO, W. R. *Biologia*, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LOPES S. *Bio*, volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

JUNQUEIRA, L .C. U, CARNEIRO J. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____. *Histologia básica – Texto e Atlas*. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. *Biologia vegetal*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. L. *Princípios de Bioquímica – 5 Ed*. São Paulo: Sarvier, 2007

Ementa

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda a sua diversidade de manifestações. O aprendizado desta Ciência deverá permitir a compreensão da natureza viva, e estar vinculado com a sua aplicação tecnológica, para permitir a formação integral do homem e harmonizar seu relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S. *Biologia Hoje*. São Paulo: Ática, 2005.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, C. S. *Biologia*. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 2005.

PAULINO, W. R. *Biologia*, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LOPES S. *Bio*, volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. *Biologia vegetal*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. L. *Princípios de Bioquímica* – 5 Ed. São Paulo: Sarvier, 2007

BIOLOGIA III

Ementa

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda a sua diversidade de manifestações. O aprendizado desta Ciência deverá permitir a compreensão da natureza viva, e estar vinculado com a sua aplicação tecnológica, para permitir a

formação integral do homem e harmonizar seu relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S. *Biologia Hoje*. São Paulo: Ática, 2005.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, C. S. *Biologia*. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 2005.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. *Biologia vegetal*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. L. *Princípios de Bioquímica* – 5 Ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JÚNIOR, C. S. *Biologia*. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 2005.

FILOSOFIA I

Ementa:

Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).

CHAUÍ, M. *Boas Vindas à Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Saviani Filho).

_____. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

COPI, I. M. *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978;

CORDI, C; *et al. Para filosofar*. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

EVSLIN, B. *Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega*. 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GAARDER, J. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João A. Júnior. São Paulo Companhia das Letras.

HAIGHT, M. *A Serpente e a Raposa: uma introdução à lógica*. São Paulo: Loyola, 1999.

LAW, S. *Os Arquivos Filosóficos*. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2010.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia*. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MENDES, A; *et al. Filosofia*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

FILOSOFIA II

Ementa:

Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3ª Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

CHAUÍ, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

COMTE-SPONVILLE. *Apresentação da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DALLARI, D. A. *O que é participação política*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos)

MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, K. *Manuscritos Econômicos Filosóficos*. Tradução para o inglês. In: "Conceito Marxista de Homem". 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARX, K. & ENGELS F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Bomtempo, 2007.

NIETZSCHE, F. *O crepúsculo dos Ídolos*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

SANDEL, M. J. *Justiça: O que é fazer a coisa certa?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SARTRE. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

SAVATER, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VALLS, Á. L. M. *O que é ética?* São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos).

FILOSOFIA III

Ementa:

Fundamentos conceituais da ciência, da subjetividade e da estética. O significado e as implicações dos processos científicos e da técnica; a crise da razão. A constituição do sujeito. Os valores estéticos e a condição humana.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MURCHO, D. *A arte de pensar*. Vol. 2. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARENDT, H. *A condição humana*. Tradução de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAYER, R. *História da estética*. Tradução de José Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.

CAMUS, A. *O mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo*. São Paulo: Editora Record, 2004.

ECO, U. *Obra Aberta*. 8ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

GALIMBERTI, U. *Psiché e Techné: o homem na idade da técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.

HEIDEGGER. *A questão da técnica*. In> Scientiae Studia. São Paulo, v.5, n3, p. 375-98, 2007. Disponível em www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acessado em 12/12/2012.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª

ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRIGOGINE, I; STENGERS. *A nova aliança*. Brasília: UNB, 1991.

PULS, M. *Arquitetura e filosofia*. São Paulo: Annablume, 2006

SARTRE. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

SOCIOLOGIA I

Ementa:

A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>
Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

SOCIOLOGIA II

Ementa:

Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade; Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>

SOCIOLOGIA III

Ementa:

Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política;

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T. OUTHWAITE, W. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>
Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa:

Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica

ASSIS, O. S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2009.

BENTO, J.O e MOREIRA, W. W. *Homo sportivus: humano no homem*. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

CASTELLANI, L. F. *Política educacional e educação física*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. *Prefácio à História do Corpo*. In. COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G.(org). *História do Corpo: da renascença às luzes*. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

DAMIANI, I. R. *Prática corporais*. Florianópolis: Naemblu Ciência e Arte, 2005.

GRECCO, J.P. *Iniciação esportiva universal*. Editora da UFMG, 2000.

KUNZ, E. *Transformação didática-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas: Papius, 2003.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Papius, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano*. Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. *As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada*. In: SILVA, Ana Márcia e

SILVA, E. L. *O Corpo na Capoeira*. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

SUASSUNA, D. et al. *A relação Corpo-Natureza na Modernidade. In Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. *Criatividade nas Aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, Marcelo. *O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física*. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ. A. F. *Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L R. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Barueri: Manole, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa:

Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica

ASSIS, O. S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2009.

BENTO, J. O e MOREIRA, W. W. *Homo sportivus: humano no homem*. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

CASTELLANI, L. F. *Política educacional e educação física*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. *Prefácio à História do Corpo*. In: COBIN, A.; COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. (org). *História do Corpo: da renascença às luzes*. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, I. R. *Prática corporais*. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.

GRECCO, J. P. *Iniciação esportiva universal*. Editora da UFMG, 2000.

KUNZ, E. *Transformação didática-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Papirus, 2003.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano*. Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. *As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada*. In: SILVA, A. M. e SILVA, E. L. *O Corpo na Capoeira*. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

SUASSUNA, D. et al. *A relação Corpo-Natureza na Modernidade*. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. *Criatividade nas Aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, M. *O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física*. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ, A. F. *Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L R. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Barueri: Manole, 2005.

NÚCLEO DIVERSIFICADO

BIOESTATÍSTICA

Ementa:

Noções de cálculos, interpretação de gráficos e tabelas de bioestatística. Bioestatística aplicada à saúde. Inquérito. Evento sentinela. Processos endêmicos e epidêmicos. Sistema de informação sobre mortalidade (SIM). Sistema de informação sobre nascido vivo (SINASC). Sistema de informação sobre agravos e notificação (SINAN). Sistema de informação hospitalar do SUS (SIH/ SUS). Sistema de informação ambulatorial do SUS (SAI/ SUS). DATASUS.

Bibliografia básica:

BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Saúde Brasil 2009**: uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.660**, de 22 de julho de 2009. Institui o Sistema de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária - VIGIPOS, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, como parte integrante do Sistema Único de Saúde - SUS.

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos** - Facilitando a vida no escritório. Disponível em <http://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.

EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Ementa:

Identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais do processo saúde-doença. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde. Promoção da saúde: histórico do movimento; Conferências internacionais e nacionais; Conceitos atuais e emergentes Políticas públicas; Estratégias de Intervenção; Educação em saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: G. W. de S. Campos; M. C. de S. Minayo; M. Akerman; M. Drumond-Júnior; Y. M. de Carvalho (orgs), **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz. 2006, p. 635-667.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf

BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revcapa6.pdf>

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis** [online].v.17, n.1, p. 77-93. 2007.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**. v.5, n.1, pp. 163-177, 2000.

CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.13, suppl.2, pp. 2029-2040. 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Ementa:

Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer.

Bibliografia Básica

ASSIS, O. S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2009.

BENTO, J.O e MOREIRA, W. W. *Homo sportivus: humano no homem*. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

CASTELLANI, L. F. *Política educacional e educação física*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. *Prefácio à História do Corpo*. In. COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G.(org). *História do Corpo: da renascença às luzes*. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, I. R. *Práticas corporais*. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.

GRECCO, J. P. *Iniciação esportiva universal*. Editora da UFMG, 2000.

Bibliografia Complementar:

KUNZ, E. *Transformação didática-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas: Papius, 2003.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Papius, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano*. Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. *As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada*. In: SILVA, A. M. e SILVA, E. L. *O Corpo na Capoeira*. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

SUASSUNA, D. et al. *A relação Corpo-Natureza na Modernidade*. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. *Criatividade nas Aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, M. *O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física*. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ. A. F. *Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L. R. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Barueri: Manole, 2005.

EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Contextualização da História, dos objetivos e das aplicações da epidemiologia; Raciocínio epidemiológico e princípios para interpretação da pesquisa epidemiológica. Medidas de ocorrência de doenças; Estatísticas de morbidade; Estatísticas de mortalidade; Distribuição das doenças no espaço e no tempo; Vigilância epidemiológica; Validade e confiabilidade; Delineamento da pesquisa epidemiológica.

Bibliografia básica:

GORDIS, LEON. **Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 392 p.

MEDRONHO R, BLOCK KV, Luiz RR, Werneck GL. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Z. M.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Bibliografia complementar:

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **www.datasus.gov.br**. Datasus/ Ministério da Saúde

VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ltda, 2003.

SACKETT, D. L. et al. **Medicina Baseada em Evidências: práticas e ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VUGHAN, J. P., MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento de distritos sanitários**. São Paulo: Hucitec, 1992.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

A disciplina visa oferecer um conjunto de conhecimentos que leve o estudante a refletir a leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia básica:

BELL, J. **Métodos de Pesquisa** – guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa** – orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466** de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196

GUILHEM, E.; ZICKER, F. eds. **Ética na Pesquisa em Saúde: avanços e desafios**. Brasília; UnB, 2007.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde** – como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed.. São Paulo: Atlas, 2009.

PRIMEIROS SOCORROS

Ementa:

Suporte básico de vida na parada cardíaca. Primeiros Socorros em casos de mal súbito, desmaio, convulsão, hipoglicemia, queimaduras, ferimentos e fraturas, choque elétrico, intoxicação. Prevenção de acidentes.

Bibliografia básica:

AEHLERT, B. **ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**: Emergências em Cardiologia – emergências em cardiologia. 4.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. **Emergências clínicas** – abordagem prática. São Paulo: Manole, 2013.

NAEMT. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado** – PHTLS. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Portaria nº 2.048 de 5 de novembro de 2002. **Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. Política Nacional de Atenção às Urgências, 2.ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 51-243.

LIMA, R.S.; CAMPOS, M.L.P. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2011, vol.45, n.3, pp. 659-664.

NAEMT. **PHTLS** – Primeira Resposta no Trauma. São Paulo: Elsevier, 2013.

SANTANA, V.S.; MOURA, M.C.P.; NOGUEIRA, F.F. Mortalidade por intoxicação ocupacional relacionada a agrotóxicos, 2000-2009, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 3, June 2013.

TAKADA, J.Y. et al. Hora da admissão na unidade de emergência e mortalidade hospitalar na síndrome coronária aguda. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 98, n. 2, Feb. 2012.

BIOÉTICA**Ementa:**

Estudo dos antecedentes teóricos e históricos da perspectiva moderna da bioética. Caracterização da bioética como uma ética inserida na prática em saúde. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à saúde dos indivíduos e da

coletividade, quanto à privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa. Bioética no contexto ambiental e sociocultural brasileiro

Bibliografia básica:

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MENDONÇA, A.R.A.; SILVA, J.V. (Coord.). **Bioética**: meio ambiente, saúde e pesquisa. 1. ed. São Paulo: Látria, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

Bibliografia complementar:

BRAÑA, G., GRISÓLIA, C. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. **Revista Bioética**, v.20, n.1, mai. 2012.

CRUZ, M.R.; OLIVEIRA, S.L.T.; PORTILHO, J.A.C. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos – contribuições ao Estado brasileiro. **Revista Bioética** 2010; 18 (1): 93 – 107.

JUNGES, Jose Roque; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde coletiva: convergências epistemológicas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 4, Apr. 2012

PORTO, Dora; GARRAFA, Volnei. A influência da Reforma Sanitária na construção das bioéticas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, supl. 1, 2011 .

SANTANA, José Paranaguá de; GARRAFA, Volnei. Cooperação em saúde na perspectiva bioética. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 1, Jan. 2013 .

ARTE E PROCESSO DE CRIAÇÃO

Ementa:

Projetos de investigação e experimentação artística com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Apreciação e compreensão de diferentes poéticas em diálogo com as manifestações artísticas regionais nas diversas linguagens. Estudo das matrizes culturais da arte brasileira, em especial as africanas e indígenas, a partir das diversas visões e versões de seus representantes. Relações entre arte e mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Editorial Estampa. 1995

ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, A. M. T. B.- *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Bibliografia complementar:

BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Editora Ática, 1986

CANCLINI, N. G. *A socialização da arte – teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1984.

COELHO N. J. T. *Moderno pós-moderno – modos e versões*. 4ª edição ampliada. São Paulo: Iluminuras, 2001

COLI, J. *O que é Arte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

DUARTE JR., J. F. - *Por que Arte-Educação?* . Campinas: Editora Papirus. 1983.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E SAÚDE

Ementa:

Trajетória latino-americana e brasileira de política de Ciência e Tecnologia (C&T) e a configuração do conceito/movimento de Ciência, Tecnologia, Sociedade (CTS). Bases político-epistemológicas de CTS e diálogos possíveis com a esfera da Saúde. Conceitos de interação sócio-técnica, adequação sócio-técnica e pedagogia sócio-técnica e suas implicações na área da Saúde. Tecnologias duras, leve-duras e leves

em Saúde. Experiências, metodologias e possibilidades da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Saúde (CTSS).

Bibliografia básica:

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico.** Campinas-SP: UNICAMP, 2008.

MERHY, Emerson Elias; FEURWERKER, Laura Camargo Macruz. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde:** uma necessidade contemporânea. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf> <Acesso em: 20 de fevereiro de 2014>.

NEDER, Ricardo (Org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg:** racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: UnB, 2013.

Bibliografia complementar:

CAROSO, Carlos (Org.). **Cultura, tecnologias em saúde e medicina:** perspectiva antropológica. Salvador-BA: EDUFBA, 2008.

DAGNINO, Renato. **Ciência e tecnologia no Brasil:** o processo decisório e a comunidade de pesquisa. Campinas-SP: UNICAMP, 2007.

DAGNINO, Renato; THOMAS, Hernan. (Orgs.). **Ciência, Tecnologia e Sociedade:** uma reflexão latino-americana. Taubaté-SP: Cabral, 2003.

NEDER, Ricardo (Org.). **CTS - Ciência Tecnologia Sociedade** - e a produção de conhecimento na universidade. Brasília: UnB, 2013.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **Ciência, Tecnologia e Sociedade:** contribuições para um diálogo entre a sociologia e a filosofia da ciência. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2012.

NÚCLEO ESPECÍFICO

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Ementa:

O homem e a saúde - a construção histórica do conceito de saúde e doença; Determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Problemas de saúde: saúde-doença e o cuidado; Quadro atual do adoecimento no Brasil; Conceito de Agravos, doença, eventos adversos e queixa técnica; Medidas de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças.

Bibliografia básica:

FONSECA, A.F. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

FERNANDES, C.R. **Fundamentos do processo saúde-doença-cuidado**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010.

VIANNA, L.A. **Processo Saúde-Doença – modelo político gestor**. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf

Bibliografia complementar:

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Diminuindo diferenças**: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde. 2011. Disponível: http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf

LIMA, L.D. de et al Descentralização e regionalização: dinâmica e condicionantes da implantação do Pacto pela Saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 7, July 2012

SCARPIN, J.E.; SLOMSKI, V. Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental. **Rev. Adm. Pública**,v. 41, n. 5, Oct. 2007 .

VIANA, A.L.; LIMA, L.D.; FERREIRA, M.P. Condicionantes estruturais da regionalização na saúde: tipologia dos Colegiados de Gestão Regional. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 5, Aug. 2010 .

Ementa:

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e a Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST); Saúde do Trabalhador no Sistema Único: Aspectos históricos, conceituais e marcos regulatórios, Aspectos organizacionais, Papel das instâncias regionais da secretaria estadual de saúde na implementação da Política de Saúde do Trabalhador, Papel dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) na implementação da Política de Saúde do Trabalhador, Papel dos municípios na implementação da Política de Saúde do Trabalhador e Planejamento das ações de Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde do Trabalhador: Diagnóstico estratégico-situacional em saúde do trabalhador, Vigilância epidemiológica dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, Vigilância dos ambientes de trabalho e Gestão da informação

Bibliografia básica:

BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde, Representação no Brasil da OPAS/OMS – Brasília:2001.

FONSECA, A. F. **O processo histórico do trabalho em saúde**: Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007

SZABO JUNIOR, A.M. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. 7.ed. São Paulo: Rideel, 2014.

Bibliografia complementar:

BRASIL. PORTARIA Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

HIRATA, M. H. **Manual de biossegurança**. 2.ed. Barueri: Manole, 2012.

MATTOS, U.A.O.; MÁSCULO, F.S. (Org). **Higiene e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Elsevier, 2011.

ROBSON, S. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

SALIBA, T.M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra**. 5.ed. São Paulo: Ltr, 2014.

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

Ementa:

Relação entre microrganismos e infecções humanas. Microbiota humana e nosocomial. Ambiente e relação parasita hospedeiro. Distribuição epidemiológica e geográfica de parasitas do homem. Biomorfologia, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico laboratorial, profilaxia, controle, tratamento de endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos, moluscos e artrópodes de relevância epidemiológica. Coleta, conservação e transporte de materiais de exame.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 6.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M.B.; CAMPOS, L.C.; GOMPERTZ, O.F.; RÁCZ, M.L. (Eds.). **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

Bibliografia complementar:

BELELA-ANACLETO, ALINE SANTA CRUZ et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. **Texto contexto - enferm.**, v.22, n.4, p.901-908, 2013.

ERDTMANN, B. K. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. **Texto contexto - enferm.**, v.13, no.spe, p.86-93, 2004.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. D. M.; GARBACCIO, J. L. Vestuário de profissionais de saúde como potenciais reservatórios de microrganismos: uma revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, v.21, n.3, p.684-691, 2012.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto contexto - enferm.**, v.22, n.3, p.695-703, 2013.

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v.33, n.4, p. 266.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

Ementa:

A Política de Vigilância em Saúde Ambiental; fatores determinantes e condicionantes do ambiente que interferiram na saúde humana; recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de risco, relacionados às doenças e outros agravos à saúde, prioritariamente a vigilância da qualidade da água para consumo humano, ar e solo; desastres de origem natural, substâncias químicas, acidentes com produtos perigosos, fatores físicos, e ambiente de trabalho.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, J.R. **Gestão e Vigilância em Saúde Ambiental**. São Paulo: Thex Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental** - Uma Nova Área da Ecologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Bibliografia complementar:

AMANCIO, C.T; NASCIMENTO, L.F.C. Asma e poluentes ambientais: um estudo de séries temporais. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 3, June 2012.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**/Fundação Nacional de Saúde. Brasília: FUNASA, 2002.

CÂMARA, V.M. **Texto de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CORREA, C. R. S. et al. O aterro sanitário como fator de risco para doenças respiratórias em crianças. **J. Pediatr.**, v. 87, n. 4, Aug. 2011 .

OLIVEIRA, T.V.S. et al. Variáveis climáticas, condições de vida e saúde da população: a leptospirose no município do Rio de Janeiro de 1996 a 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 6, June 2012.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa:

Vigilância em Saúde e Atenção Básica na integralidade de cuidado e no contexto das redes de Atenção. Política Nacional de Atenção Básica. Conceitos e atribuições dos níveis de atenção à saúde. Políticas públicas vigentes relacionadas a Vigilância em Saúde (Política Nacional de Vigilância em Saúde e suas portarias e decretos). História, conceitos e estruturas operacionais da vigilância em saúde. Territorialização: conceitos, métodos, técnicas e práticas. Geoprocessamento em saúde: conceitos, métodos e técnicas. Análise de risco em saúde. Sistemas de Informação. Os principais sistemas de informação para o trabalho da vigilância em saúde

Bibliografia básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria em Vigilância Sanitária. **Vigilância em saúde no SUS**: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília: MS, 2006. 226 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

Bibliografia complementar:

BOCCATO, M. Vigilância em saúde. Disponível:

http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade11/unidade11.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf

COSTA, Juliana Martins Barbosa da Silva et al. Monitoramento do desempenho da gestão da vigilância em saúde: instrumento e estratégias de uso. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 5, May 2013.

MONKE, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n.3, p. 898-906, mai-jun, 2005.

WALDMAN, E.A. **Vigilância em Saúde Pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume07.pdf>

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ementa:

Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (VISA). Conceito, competências e área de atuação da VISA; VISA no Brasil - Evolução histórica; Direito Sanitário - Base legal da VISA; Planejamento e programação em VISA - Instrumento de legalização das ações de VISA (Plano Municipal, Programação anual das ações de VISA, Plano de Ação e outros instrumentos de avaliação das ações de VISA); VISA no contexto do SUS; Risco Sanitário - Prevenção e promoção da saúde - intervenção no processo saúde-doença; VISA no contexto do novo modelo de Vigilância em Saúde e Integração com a Atenção Básica (ações articuladas e integralizadas - território único de atuação); Sistema de Informação - Importância e o papel da informação (produtos, análise e interação dos sistemas de informação como subsídio para planejamento e intervenção); Comunicação em VISA - o conhecimento, a democratização e a eficácia da informação; Controle Social - interação entre a população e a VISA no exercício da cidadania e consciência sanitária

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério de Saúde. **Plano Diretor de Vigilância Sanitária (PDVISA)**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/pdvisa/apresentacao.htm>

COSTA, E.A. **Vigilância sanitária, proteção e defesa da saúde**. São Paulo: Sobravime, 2004.

SOUTO. A.C. **Saúde e Política: A Vigilância Sanitária no Brasil**. São Paulo: Sobravime, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Maria Cecília Martins Brito. Núcleo da Educação, Pesquisa e Conhecimento. Unidade de Gestão da Educação. **Diretrizes para a política de gestão da educação em vigilância sanitária no SUS.** Brasília. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/95607c804924b3189cc99f14d16287af/Diretrizes_para_a_gestao_da_educacao_em_vigilancia.pdf?MOD=AJPERES

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde - Vigilância Sanitária / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/collec_progestores_livro6b.pdf

BRASIL. **Lei nº 9.782**, de 26 de Janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Educação e informações em saúde caderno de textos acadêmicos.** Brasília: 2011. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/62baf80492de2f4b04bb314d16287af/Caderno_textos_academicos_completo_BAIXA_cs4.pdf?MOD=AJPERES

GIOVANELLA, L.et al. **Políticas e sistema e saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ementa:

Vigilância das Doenças Transmissíveis: da notificação ao encerramento do caso e Imunização e as doenças imunopreveníveis; Monitoramento da ocorrência de casos (endemias/ epidemias/ pandemia); Emergências e urgências em saúde pública: regulamento sanitário internacional, rede de informações estratégicas em saúde e sua inserção nas rede de atenção à saúde; Apoio Laboratorial na Vigilância em Saúde; Doenças transmissíveis e a sua relevância epidemiológica no estado de Goiás e entorno do DF; Doenças e Agravos não Transmissíveis; A vigilância das doenças crônicas e dos seus fatores de risco; A vigilância das causas externas e violência. Indicadores de saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. 8ª Ed. Brasília, 2010. 816p. Disponível: <http://www.saude.gov.br/svs>

BRASIL, MS. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Módulo I e II. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

SILVA, A.K. **Manual de vigilância epidemiológica e sanitária**. Goiânia: AB editora, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria Especial de Saúde indígena. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Consulta para Vigilância Epidemiológica, Assistência e Atenção Nutricional dos Casos de Beribéri /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria Especial de Saúde indígena. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 66 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde - Parte 1 /** Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

CARVALHO, D.S.; NASCIMENTO, E.A., SILVA, G.M.F.; GOES, M.A.O. **Vigilância Epidemiológica no Estado de Sergipe** Saberes e tecnologias para implantação de uma política. Livro do aprendiz. Aracaju: Editora Fundação Estadual de Saúde-FUNESA, 2011. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_epidemiologica_aprendiz.pdf

GIOVANELLA, L.et al. **Políticas e sistema e saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GOMES, C.A.P.; QUINTINO, N.D. (orgs). **Instrutivo para execução e avaliação das ações de vigilância em saúde**: projeto de fortalecimento da vigilância em saúde em Minas Gerais. Belo Horizonte: SES-MG, 2012.

GESTÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa:

Programação locorregional das ações da vigilância em saúde; Instrumentos de Gestão (Pacto pela Saúde, PDR, PDI, PAVS, Relatório de Gestão, Plano Estadual e Municipal de Saúde, PDVISA, Planos de ação de VISA); Monitoramento e avaliação; Base de dados e informações para o planejamento, programação, monitoramento e avaliação em vigilância em saúde. Redes de Atenção em Saúde; Trabalho em equipe; Integração

e intersectorialidade; Ações programáticas/pactuadas; Desenvolvimento local integrado e sustentável; Municípios/comunidades saudáveis, Escolas promotoras da saúde e Ambientes de trabalho saudáveis; Redes sociais e Movimentos sociais.

Bibliografia básica:

BRASIL, MS. **Manual de Gestão da Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A, Normas e Manuais Técnicos). 80 p. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. São Paulo: FIOCRUZ, 2009.

Bibliografia complementar:

ARREAZA, A.L.V.; MORAES, J.C. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 4, July 2010 .

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Regulação e Saúde, documentos técnicos de apoio ao fórum de saúde suplementar de 2003**. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Regulação em Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

COSTA, J.M.B.S. et al. Monitoramento do desempenho da gestão da vigilância em saúde: instrumento e estratégias de uso. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 5, May 2013

SILVA, M.G.C. **Saúde Pública: auto-avaliação e revisão**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2004

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

Ementa:

Desenvolvimento das Políticas de Saúde nas Instituições de Saúde do país, esclarecendo direitos e deveres dentro dos preceitos éticos e Legais profissionais, de forma a otimizar a assistência à saúde. O arcabouço teórico e legal da Vigilância em

Saúde no SUS. Vigilância em saúde: conceito de saúde e as respectivas áreas. A organização da rede de serviços de saúde. Estrutura e organização do SUS: legislação, políticas e gestão da saúde e da vigilância em saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL . MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3.ed. Brasília: MS. 2010. 60p.

GARCIA, M. **Política e Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Esc., 2000.

MINAYO, M. C. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensino e Cuidar em Saúde Pública**. São Paulo: Yendis, 2005.

_____. Serviço Social e Reforma Sanitária. **Lutas sociais e práticas profissionais**. São Paulo:Cortez; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

_____. **As Políticas Brasileiras de Seguridade Social: Saúde**.In: CFESS/ CEAD. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo III: Política Social. Brasília: UnB - CEAD/CFESS, 2000.